



GT Políticas Globais e Agenda Mundial de Educação

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL, RÚSSIA E CHINA: RUMO À INOVAÇÃO OU À MASSIFICAÇÃO?

EDUCACIÓN A DISTANCIA EN BRASIL, RUSIA Y CHINA: HACIA LA INNOVACIÓN O LA MASIFICACIÓN?

Raquel de Almeida Moraes, UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

JUSTIFICATIVA: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de pesquisa sobre a Educação a Distância, EaD no Brasil, Rússia e China, dos primórdios no século XX a 2016, problematizando seus rumos para o desenvolvimento e a inovação desses países.

DESENHO/METODOLOGIA/ABORDAGEM: A abordagem metodológica adotada é a crítica do materialismo histórico-dialético presente nos estudos comparados em educação, conforme teorizado por Bonitatibus, Ciavatta e Carvalho. Para essas autoras, as semelhanças e diferenças nos estudos comparados não seriam tratadas como cópia ou reprodução, mas como resultado da 'relação dialética' entre o nível global e local, de modo a conhecer o outro e a si mesmo formando sua identidade por meio da alteridade. Quanto às informações, estas foram coletadas por meio de fontes bibliográficas e documentais, obtidas junto aos repositórios na web e analisadas criticamente segundo Marx e Fiorin.

ACHADOS: Tanto o Brasil, como a Rússia e a China iniciaram suas políticas de educação a distância no início do século XX de modo a democratizar o acesso à educação. No Brasil, a EaD se consolidou como formação de professores em 2005, com a criação da Universidade Aberta do Brasil, UAB. Até o primeiro semestre de 2015, o Sistema UAB somou mais de 120 mil concluintes, sendo 44 mil professores da educação básica, segundo Costa e Pimentel.

Na Rússia, a educação a distância é um sistema elaborado com longa tradição e que data da Revolução Soviética em outubro de 1917, segundo Zawacki-Richter e Kourotchkina. Mais da metade de um número aproximado de 7.4 milhões de estudantes registrados em 2010 estão matriculados em programas de educação a distância. A história da educação superior russa é caracterizada por uma enorme mudança estrutural, que tem se caracterizado, por um lado, pela busca em alcançar a qualificação de seus cidadãos que se satisfazem somente com um pequeno acesso ao nível superior, e por outro lado pelos problemas com a qualidade da educação a distância. Atualmente as universidades russas investem na educação online ou e-learning, que permite estudo flexível, independente do tempo e do espaço.

Na China, a história da educação a distância está relacionada ao processo que envolve três gerações de educação tecnológica que coexistem até hoje: correspondência, rádio-TV e elearning, de acordo com Xin e Yanhui. Projetos-piloto de universidade a distância foram criados entre 2000 e 2007 após o qual foi estabelecida uma política para a universidade. Entre os problemas destacam-se as contradições entre a rápida expansão da educação a



distância e sua qualidade, que é baixa. Outro problema envolve os exames e a alta quantidade de erros dos estudantes.

Analisando os discursos dessas políticas percebemos que estes têm em comum os argumentos de que a tecnologia da informação e comunicação (TIC) está na base da economia do conhecimento, os quais estão presentes nos documentos da OCDE e do Banco Mundial. Segundo esse discurso, uma política estrutural nesta área deverá centrar-se no reforço da procura e, em particular, da capacidade das empresas, instituições e indivíduos para utilizarem as TIC eficazmente.

LIMITES DA PESQUISA/IMPLICAÇÕES: A continuidade desta pesquisa demandaria ir a campo realizar entrevistas com os atores de modo a captar a realidade no seu contexto, como sugerem os estudos de Sobe e Kowalczyk, de modo a apreender a dialética com mais profundidade.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS: De acordo com Carnoy, as grandes economias não alcançam estágios avançados de desenvolvimento no século XXI sem profissionais altamente inovadores, bem treinados e socialmente orientados e a educação a distância tem um potencial revolucionário para isto.

IMPLICAÇÕES SOCIAIS: A tendência à massificação e ao lucro rápido está presente nas instituições de ensino privadas no Brasil (como é a EaD na Anhanguera, segundo Moretti) enquanto as instituições públicas têm a preocupação com uma formação do profissional numa perspectiva de inovação emancipatória e crítica. Para os organismos internacionais, a EaD tem como fundamento ideológico a Teoria do Capital Humano, como teorizado por Shultz e criticado por Klees, Pimentel e Moraes. Diante disso, questionamos se a política pública brasileira nesse setor não estaria se subordinando às orientações dos organismos internacionais ao invés de seguir um modelo de desenvolvimento educacional e de inovação colaborativo e autônomo, como os seus parceiros de BRIC.

O QUE É ORIGINAL/VALOR DO ARTIGO: Com esta pesquisa percebemos que no jogo político internacional, as elites brasileiras aprendem e produzem conhecimento em universidades de primeira classe presencial e não aprendem e produzem conhecimento a distância, reproduzindo, assim, a dualidade estrutural do capitalismo brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Brasil. Rússia. China. Inovação.

REFERÊNCIAS:

BONITATIBUS, S. G. **Educação Comparada. Conceito, Evolução, Métodos.** São Paulo: EPU, 1989.

CARNOY, M. et al.. **Expansão das Universidades em uma economia global de mudança.** Triunfo dos BRIC? Brasília: Capes, 2015.

CARVALHO, E.J.G. Estudos comparados em educação: novos enfoques teóricos metodológicos. **Acta Scientiarum Education.** Maringá, v. 36, n. 1, p. 129-141, Jan.-June, 2014

CIAVATTA, M.. Estudos comparados: sua epistemologia e sua historicidade. **Trabalho & Educação (UFMG)**, v. 7, p. 129-151, 2009.

COSTA, C.; PIMENTEL, N. M.. O Sistema Universidade Aberta do Brasil na Consolidação



da Oferta de Cursos Superiores a Distância no Brasil. ETD : **Educação Temática Digital**, v.10, p. 71-90, 2009.

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. Ed. Ática: São Paulo, 2007.
_____. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2016.

KLEES, S.J. Human Capital and Rates of Return: Brilliant Ideas or Ideological Dead Ends? In: **Comparative Education Review**. Vol. 60, n. 4, 644-672, 2016.

MARX, K. **Contribuição para a crítica da economia política** (Prefácio). Lisboa, Estampa, col. Teoria, 1971.

MORETTI, D. M.. A responsabilidade internacional do Estado Brasileiro por violações do direito à educação a partir do sistema global de proteção dos direitos humanos. RDDP - **Revista Digital de Direito Público - USP**, v. 1, p. 30, 2012.

_____. **A compatibilidade entre a lógica econômica e o ensino superior, após a Constituição Federal de 1988: o caso da Anhanguera Educacional Participações S.A.** (Dissertação de Mestrado), Faculdade de Direito, USP, 2013.

OCDE. **THE KNOWLEDGE-BASED ECONOMY**. ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT, Paris, 1996.

PIMENTEL, F.C.; MORAES, R.A. A Teoria do Capital Humano e a Concepção Produtivista na Educação Brasileira: EaD em Foco. **Contrapontos (Online)**, No prelo.

SOBE; N; KOWALCZYK, J. The Problem of Context in Comparative Education Research. In: **Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies (ECPS)**, Milano, n. 6, p.55-74, 2012.

SCHULTZ, T. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

WORLD BANK.. **Knowledge Assessment Methodology, KAM**. 12Disponível, 2007. em: <<http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/WBI/WBIPROGRAMS/KFDLP/EXTUNIKAM/0,,menuPK:1414738~pagePK:64168427~piPK:64168435~theSitePK:1414721,00.html>>Acesso em 21/12/12.

XIN, D.; JIAN, N.; YANHUI, H. Research on distance education development in China. **British Journal of Educational Technology**. Vol 41, No 4 , 582–592, 2010.

ZAWACKI-RICHTER, O.; KOUROTCHKINA, A. The Development of Distance Education in the Russian Federation and the Former Soviet Union. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, Vol.13(3), pp.165-184, 2012.